

EDITORIAL

FIGURAS E PERSONAGENS DO FANTÁSTICO: DO HORROR CLÁSSICO À PARÓDIA PÓS-MODERNA

EDITORIAL

FIGURES AND CHARACTERS OF THE FANTASTIC: FROM CLASSIC HORROR TO POSTMODERN PARODY

Monstros, vampiros, fantasmas, *zombies*, robôs, super-heróis constituem uma alargada e reconhecível galeria de figuras e personagens da literatura fantástica. A transgressão do real ou da verosimilhança que as narrativas do insólito propõem costuma apoiar-se nas distorções do espaço e/ou do tempo e ainda das personagens que representam a alteridade do humano. Refletem, como nos recorda o filósofo José Gil (2006), o que não somos, mas também o que poderíamos chegar a ser, e enunciam as nossas contradições, limitações e metamorfoses. Quer numa dimensão de perversão ou de aberração, quer numa idealização do super-homem, em que o bem é capaz de vencer o mal, as personagens fantásticas conseguem perturbar-nos pelo que têm tanto de próximas, como de inquietantes.

A narrativa fantástica, representada na literatura, no cinema, na televisão ou na banda desenhada, assentou numa tradição de figurações de personagens que propiciaram diversas reescritas, *remakes*, adaptações ou ainda homenagens. Desde a sua constituição, frequentemente associada ao terror, ao horror, ao enigmático ou ao *thriller*, a prática artística foi incorporando novos olhares que possibilitam uma atualização criativa adaptando o comportamento da personagem fantástica aos propósitos ideológicos ou culturais dos nossos dias. Dentro dos paradigmas da pós-modernidade, recursos como a paródia, no sentido desenvolvido por Linda Hutcheon (2001), o grotesco, o ridículo ou a ironia reforçam as capacidades performativas das criaturas fantásticas. E, como expõem Boccuti e Roas (2022), o binómio entre fantástico e humor, longe de responder a uma estética evasiva ou banal, apresenta uma profundidade ideológica e uma contundência expressiva que acrescentam recursos ao insólito e aos seus derivados de horror e terror.

Neste enquadramento teórico, os contributos reunidos no presente número temático da *Revista 2i* analisam as continuidades e ruturas que a figura do fantástico implica para as políticas e poéticas da identidade contemporânea; investigam as estratégias narrativas utilizadas na reatualização de figuras tradicionais e reconhecíveis da ficção insólita; refletem sobre suas revisões e reescritas em consonância com os novos paradigmas culturais e contextos específicos; e exploram criticamente as porosidades intermediais e as relações estabelecidas entre produções literárias e audiovisuais.

Os diversos artigos que compõem este número 11 da *Revista 2i* debatem, em última instância, como são representadas atualmente as personagens e figuras do fantástico, quais as estratégias predominantes e o que elas revelam sobre as múltiplas formas da identidade humana. Nesse sentido, esta iniciativa editorial associa-se ao VI Congresso Internacional “Visões do Fantástico: Fantástico e Humor”, realizado em 2024 na Universidade do Minho, reforçando os esforços de divulgação desta linha de investigação centrada nos estudos do insólito, do fantástico e do maravilhoso.

A reunião dos artigos da secção monográfica delineia uma cartografia crítica reveladora da importância do fator cultural na concretização do fantástico. A ficção brasileira, galega, hispano-americana e anglo-saxônica oferece exemplos notáveis dessa articulação entre o fantástico e o humor.

Carlos Reis, no seu artigo, estabelece fundamentos teóricos e paradigmas críticos em torno das figuras da ficção. Percorre a dimensão histórica do conceito de fantástico para, em seguida, concentrar-se nas personagens que o integram, em especial os vampiros e, mais especificamente, o Drácula. A partir de uma abordagem intermedial e considerando os efeitos da paródia e do cómico, descreve as diferentes figurações e refigurações do conde da Transilvânia no cinema e na televisão.

No caso galego, destaca-se a figura de Álvaro Cunqueiro, cuja obra conjuga de maneira exemplar o insólito e o humor, graças às suas propostas estéticas inovadoras e estratégias narrativas singulares. **Rexina Vega** explora essa singularidade no contexto literário galego e espanhol, como demonstra na análise da receção crítica da obra do autor. Em Cunqueiro, o jogo do fantástico realiza-se através de recursos linguísticos como a metáfora, a intertextualidade e a metalepse, fenómenos examinados pela autora.

Vários artigos dedicam-se à literatura brasileira, identificando a presença do maravilhoso, do paródico, do fantástico, do mítico e do místico.

Antonia Marly Moura da Silva analisa o conto “Os homens que se transformaram em barbantes”, de Ignácio de Loyola Brandão, centrando-se na metamorfose grotesca do protagonista, que, transformado em barbante, conserva apenas a cabeça, com o corpo afiado como um lápis. Para a autora, essa transformação reflete a coisificação e a desumanização do indivíduo, articulando-se com o contexto da ditadura militar nos anos de 1970. Por meio do insólito e do exagero, o autor constrói uma crítica social e política.

Iaranda Jurema Ferreira Barbosa também se debruça sobre o período ditatorial, analisando o romance *Incidente em Antares* (1971), de Érico Veríssimo. A autora ressalta a dimensão ideológica do humor e do fantástico na obra do autor portalegrense, onde o tom apocalíptico e transgressor do real funciona como instrumento de sátira social e crítica ao poder. A cidade fictícia de Antares é construída entre o sobrenatural e o cómico, o grotesco e o fantástico, assumindo uma função alegórica.

Marisa Martins Gama-Khalil, por sua vez, investiga as narrativas orais amazônicas enquanto manifestações de realismo maravilhoso. A autora analisa a figura folclórica do boto, ser que assume forma humana para seduzir e engravidar mulheres. As lendas, segundo seu argumento, rompem as fronteiras entre o real e o não real, pois a metamorfose é naturalizada dentro das coordenadas culturais das comunidades onde essas narrativas se originam.

Fabiana Camargo propõe uma leitura comparativa entre a literatura brasileira e hispano-americana, analisando o humor e o insólito nas obras de Julio Cortázar e Lygia Fagundes Telles. A partir da metodologia comparatista, elabora uma “poética da destruição”, conceito formulado por Walter Benjamin, revelando, mais uma vez, o caráter subversivo do fantástico e do cómico.

No campo da literatura hispano-americana, **Majo Delgadillo** analisa o romance *Las malas* (2019), de Camila Sosa Villada, focando-se nas figuras fantásticas que compõem a obra. As transgressões corporais e a presença de uma galeria composta por “zorras, lobas, pájaras y brujas” visam subverter estruturas patriarcais hegemônicas. Delgadillo inscreve a narrativa no campo do fantástico feminista, mobilizando mitos, folclore e tradições orais das classes marginalizadas.

Maria Stella Galvão Santos dedica-se a Jorge Luis Borges, realizando um exercício de mitocrítica com base no conto “La casa de Asterión”, presente em *El Aleph*. Trata-se de uma reinterpretação do mito do Minotauro que recorre ao insólito e à paródia. A versão

borgueana transforma Asterión numa criatura benigna, que vagueia livremente pelo labirinto, conferindo à narrativa um tom lúdico e humorístico.

No contexto europeu da literatura em espanhol, Tian Hang estuda o romance *Todo está perdonado* (2011), de **Rafael Reig**, focalizando a transição democrática espanhola. A narrativa questiona os relatos deste período ultrapassando as fronteiras do real e adotando um tom satírico e humorístico que confronta o mito fundacional da democracia contemporânea em Espanha.

Fora do contexto ibero-americano, **Bernardo Demaria Ignacio Brum** analisa uma prática transmedial: o filme *Raça das Trevas* (1990), dirigido por Clive Barker e baseado na sua novela *Cabal* (1988). O estudo retoma a questão das monstruosidades da identidade, apoiando-se em teóricos como Tucherman para discutir as anomalias corporais. Brum destaca a dimensão ideológica dos processos de “outrificação”, mostrando como a atmosfera gótica constitui uma narrativa da diferença, representada aqui pelo *queer*.

Eduardo dos Santos Fernandes analisa a série *Game of Thrones* como um ponto de convergência entre insólito, humor, violência, historicismo e erotismo. O autor investiga a transposição dos livros de George R. R. Martin para a série da HBO e os mecanismos narrativos que conectam estruturas tradicionais a produtos culturais de massa e alcance global, como este *blockbuster*.

Por fim, na seção *Vária*, **Ana Conceição** investiga sobre a identidade feminina por meio do retrato em cinco obras da artista plástica Jenny Saville. Ainda que fora da secção monográfica, o seu estudo mantém um diálogo com as problemáticas identitárias e intermediais discutidas anteriormente, ao abordar a subversão dos padrões tradicionais de beleza feminina e destacar identidades não normativas marcadas por temas como violência, cegueira, cirurgia plástica, obesidade e fragmentação.

Este número dedicado às figuras do fantástico encerra-se com uma entrevista e uma resenha. O escritor galego **Suso de Toro**, vencedor do Prémio Nacional de Narrativa (2003), reflete sobre o papel da imaginação, do insólito e do fantástico na literatura e na sua obra, com especial atenção ao romance *Trece badaladas* (2002), que lhe conferiu o prémio, e no qual representa de forma mítica, mística, histórica e insólita a cidade de Santiago de Compostela.

Por sua vez, **Oscar Nestarez** oferece uma resenha crítica da coletânea *Historia de lo fantástico en las narrativas latinoamericanas II (1940–2022)* (Roas, 2024). Coordenado por David Roas, o volume dá continuidade ao estudo iniciado com a análise do período 1830–1940, reunindo capítulos de pesquisadores de referência e cobrindo um amplo espectro geográfico e geracional das literaturas latino-americanas.

Xaquín Núñez
Alessandra Massoni
Teresa Ángeles

Monsters, vampires, ghosts, zombies, robots, superheroes constitute an expanded and recognizable gallery of figures and characters from fantastic literature. The transgression of reality or verisimilitude that narratives of the unusual propose is frequently based on distortions of space and/or time and also of the characters who represent the otherness of the human. They reflect, as philosopher José Gil (2006) reminds us, what we are not, but also what we could become, and enunciate our contradictions, limitations and metamorphoses. Whether in a dimension of perversion or aberration, or in an idealization of the superman, in which good is capable of overcoming evil, fantastic characters manage to disturb us because of what is both close and disquieting to us.

The fantastic narrative, represented in literature, cinema, television or comics, is based on a tradition of character figurations that led to several rewritings, remakes, adaptations or even homages. Since its creation, often associated with terror, horror, enigma or thriller, artistic practice has been incorporating new perspectives that enable creative updates, adapting the fantastic character's behavior to the ideological or cultural purposes of our days. Within the paradigms of postmodernity, resources such as parody, in the sense developed by Linda Hutcheon (2001), the grotesque, the ridiculous or the irony reinforce the performative capabilities of fantastic creatures. And, as Boccuti and Roas (2022) explain, the binomial between fantastic and humor, far from responding to an evasive or banal aesthetic, presents an ideological depth and an expressive forcefulness that add resources to the uncanny and its derivatives of horror and terror.

Within this theoretical framework, the contributions gathered in this thematic issue of *2i Journal* analyse the continuities and ruptures that the figure of the fantastic implies for the politics and poetics of contemporary identity; they investigate the narrative strategies used in the re-updating of traditional and recognisable figures of uncanny fiction; they reflect on their revisions and re-writings in line with new cultural paradigms and specific contexts; and they critically explore the intermediary porosities and relationships established between literary and audiovisual productions.

The various articles that make up this 11th issue of *2i Journal* ultimately debate how the characters and figures of the fantastic are currently represented, which strategies are predominant and what they reveal about the multiple forms of human identity. In this sense, this editorial initiative is associated with the 6th International Congress “Visions of the Fantastic: Fantastic and Humour”, held in 2024 at the University of Minho, reinforcing the efforts to disseminate this line of research centred on the studies of the unusual, the fantastic and the marvellous.

The collection of articles in the monographic section outlines a critical cartography that reveals the importance of the cultural factor in the realisation of the fantastic. Brazilian, Galician, Spanish-American and Anglo-Saxon fiction offer notable examples of this articulation between the fantastic and humour.

In his article, **Carlos Reis** establishes theoretical foundations and critical paradigms around fictional figures. He goes through the historical dimension of the concept of the fantastic and then concentrates on the characters that make it up, especially the vampires and, most specifically, Dracula. From an intermedial approach and considering the effects of parody and comedy, he describes the different figurations and refigurations of the Count of Transylvania in cinema and television.

In Galicia, Álvaro Cunqueiro, whose work combines the unusual and humour in an exemplary way, thanks to his innovative aesthetic proposals and unique narrative

strategies, stands out. **Rexina Vega** explores this singularity in the Galician and Spanish literary context, as she demonstrates in her analysis of the critical reception of the author's work. In Cunqueiro, the play of the fantastic is realised through linguistic resources such as metaphor, intertextuality and metalepsis, phenomena she examines.

Several articles are dedicated to Brazilian literature, identifying the presence of the marvellous, the parodic, the fantastic, the mythical and the mystical.

Antonia Marly Moura da Silva analyses the short story “Os homens que se transformaram em barbantes”, by Ignácio de Loyola Brandão, focusing on the grotesque metamorphosis of the protagonist, who, transformed into a string, retains only his head, with his body sharpened like a pencil. For the author, this transformation reflects the objectification and dehumanisation of the individual, linked to the context of the military dictatorship in the 1970s. Through the unusual and the exaggerated, the author builds a social and political critique.

Iaranda Jurema Ferreira Barbosa also looks at the dictatorial period, analysing Érico Veríssimo's novel *Incidente em Antares* (1971). The author highlights the ideological dimension of humour and the fantastic in the work of the author from Porto Alegre, where the apocalyptic and transgressive tone of reality functions as an instrument of social satire and criticism of power. The fictional city of Antares is built between the supernatural and the comic, the grotesque and the fantastic, taking on an allegorical function.

Marisa Martins Gama-Khalil, for her part, investigates Amazonian oral narratives as manifestations of marvellous realism. The author analyses the folkloric figure of the dolphin, a creature that assumes human form to seduce and impregnate women. According to her argument, the legends break down the boundaries between the real and the non-real, as metamorphosis is naturalised within the cultural coordinates of the communities where these narratives originate.

Fabiana Camargo proposes a comparative reading of Brazilian and Spanish-American literature, analysing humour and the uncanny in the works of Julio Cortázar and Lygia Fagundes Telles. Using comparative methodology, she elaborates a “poetics of destruction”, a concept formulated by Walter Benjamin, revealing once again the subversive nature of the fantastic and the comic.

In the field of Spanish-American literature, **Majo Delgadillo** analyses Camila Sosa Villada's novel *Las malas* (2019), focusing on the fantastic figures that make up the work. The bodily transgressions and the presence of a gallery made up of “zorras, lobas, pájaras y brujas” aim to subvert hegemonic patriarchal structures. Delgadillo places the narrative in the field of the feminist fantastic, mobilising myths, folklore and oral traditions of the marginalised classes.

Maria Stella Galvão Santos devotes herself to Jorge Luis Borges, carrying out an exercise in mythocriticism based on the short story “La casa de Asterión”, found in *El Aleph*. It is a reinterpretation of the myth of the Minotaur that resorts to the uncanny and to parody. The Borgean version transforms Asterión into a benign creature who roams freely through the labyrinth, giving the narrative a playful and humorous tone.

In the European context of Spanish-language literature, Tian Hang studies the novel *Todo está perdonado* (2011) by **Rafael Reig**, focussing on the Spanish democratic transition. The narrative questions the accounts of this period, going beyond the boundaries of reality and adopting a satirical and humorous tone that confronts the founding myth of contemporary democracy in Spain.

Outside the Ibero-American context, **Bernardo Demaria Ignácio Brum** analyses a transmedial practice: the film *Dark Race* (1990), directed by Clive Barker and based on his novel *Cabal* (1988). The study takes up the question of the monstrosities of identity,

drawing on theorists such as Tucherman to discuss bodily anomalies. Brum emphasises the ideological dimension of the processes of “otherness”, showing how the gothic atmosphere constitutes a narrative of difference, represented here by the queer.

Eduardo dos Santos Fernandes analyses the *Game of Thrones* series as a point of convergence between the uncanny, humour, violence, historicism and eroticism. The author investigates the transposition of George R. R. Martin's books into the HBO series and the narrative mechanisms that connect traditional structures to mass cultural products with a global reach, such as this *blockbuster*.

Finally, in the *Varia* section, **Ana Conceição** investigates female identity through portraiture in five works by artist Jenny Saville. Although outside the monographic section, her study maintains a dialogue with the issues of identity and intermediality discussed above, by addressing the subversion of traditional standards of female beauty and highlighting non-normative identities marked by themes such as violence, blindness, plastic surgery, obesity and fragmentation.

This issue dedicated to figures of the fantastic concludes with an interview and a review. Galician writer **Suso de Toro**, winner of the National Narrative Award (2003), reflects on the role of imagination, the uncanny and the fantastic in literature and in his work, with special attention to the novel *Trece badaladas* (2002), which won him the award, and in which he represents the city of Santiago de Compostela in a mythical, mystical, historical and unusual way.

Oscar Nestarez offers a critical review of the collection *Historia de lo fantástico en las narrativas latinoamericanas II (1940-2022)* (Roas, 2024). Coordinated by David Roas, the volume continues the study begun by analysing the period 1830-1940, bringing together chapters by leading researchers and covering a broad geographical and generational spectrum of Latin American literatures.

Xaquín Núñez
Alessandra Massoni
Teresa Ángeles